

INFORMAÇÕES

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

Praça Marquês de Pombal, nº30-44

4000-390 Porto, Portugal

tel 22 551 8557 · 22 551 8578

fax 22 551 8746

e-mail fims@reit.up.pt

web www.fims.up.pt

Horário de Funcionamento

Segunda › Sexta-feira · 9h00 às 18h00

Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles, 51

4150 - 127 Porto

tel 22 615 8185

fax 22 5071150

e-mail dsgalmeida@stcp.pt

Horário de funcionamento

Inverno (15 de Setembro › 14 de Junho)

Segunda-feira · 14h00 às 18h00

Terça › Sexta-feira · 9h30 às 18h00

Fins de Semana e Feriados · 14h00 às 19h00

Verão (15 de Junho › 14 de Setembro)

Segunda-feira · 14h00 às 18h00

Terça › Sexta-feira · 10h00 às 20h00

Fins de Semana e Feriados · 14h00 às 20h00

Encerrado · 25 de Dezembro

Linha 22

Segunda-feira › Domingo · 9h15 às 19h45.

DESIGN / STUDIO ANDREW HOWARD



Fundação Marques da Silva

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado de herdeiros do arquitecto José Marques da Silva, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitectónico de José Marques da Silva e da arquitectura e urbanismo portuense e português. Sediada na sua própria Casa-Atelier, alberga o acervo documental da família, incluindo o seu arquivo profissional e, também, o arquivo profissional da sua filha e genro, os arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.

Esta iniciativa surge na sequência da parceria estabelecida entre a Fundação Marques da Silva e o Museu do Carro Eléctrico para assinalar o Dia Internacional dos Museus 2011, no âmbito do tema Museus e Memória.

LINHA 22 · REDESCOBRIR A ARQUITECTURA DE MARQUES DA SILVA NA BAIXA PORTUENSE, AO RITMO DO CARRO ELÉCTRICO

1. Estação de S. Bento

...

Da origem académica do projecto à expressão final da obra construída, a Estação de S. Bento é um exemplo paradigmático da arquitectura *beaux-arts*. Equipamento formador da identidade urbana portuense, edificado no lugar do extinto Convento de São Bento de Avé-Maria, responde à ambição de assinalar com a monumentalidade que os novos tempos então requeriam, a presença do comboio no centro da cidade.

2. Teatro de S. João

...

O edifício do Teatro de S. João espelha a capacidade de Marques da Silva articular a herança académica com as novas tecnologias, como seja a utilização do betão armado, sem deixar de prestar homenagem às memórias do lugar, ao incorporar no projecto simbologias do teatro que o precedeu. Na década de 90 do século XX, o equipamento é adquirido pelo Estado.

3. Grandes Armazéns Nascimento

...

A sofisticada estrutura deste edifício, expressa no apuramento dos recursos formais exteriores e na funcionalidade dos dispositivos espaciais interiores do projecto original – na linha dos *grands-magasins* franceses, reflecte uma nova era de trocas comerciais massificada. Com o declínio da firma Nascimento e, posteriormente, com a instalação do café *Palladium*, a integridade do edifício acabaria por vir a sofrer profundas alterações.

4. Prédio Joaquim Emílio Pinto

Leite / Banco Inglês

...

Em contraponto com o projecto da sede de A Nacional, o prédio Pinto Leite, onde estava instalada a filial do Banco do Minho, posteriormente adquirido pelo Bank of London & South América, marca, na Praça da Liberdade, o arranque da Avenida. No seu conjunto, os dois edifícios configuram o alinhamento da então designada Avenida das Nações Aliadas. Na relação que exhibe entre forma e função, na sua ambição monumental, o modelo proposto por Marques da Silva torna-se o paradigma a adoptar para os edifícios públicos a implantar nessa zona da cidade.

5. Sede do Jornal De Notícias

...

O projecto para a sede do Jornal de Notícias integra-se num estudo prévio de Marques da Silva, tendo em vista o alinhamento dos prédios marginantes da Avenida, localizados no quarteirão oriental. O edifício, que devia cumprir uma função emblemática enquanto imagem referencial da instituição por ele representada, traduz de forma primorosa a capacidade de Marques da Silva adequar as soluções projectuais aos contextos que as enformam.

6. Companhia de Seguros “A Nacional”

...

O projecto do prédio A Nacional, juntamente com o Banco Inglês, fixa o arranque da Avenida, constituindo-se como uma referência do programa estilístico e monumental que se pretendia para o novo centro político e financeiro da cidade. A sua planta ajusta-se ao gaveto sul /nascente e pela volumetria, pela escala, pelas opções decorativas da fachada, pela fluidez e funcionalidade da distribuição dos espaços interiores, denuncia uma linguagem de gosto europeísta, com ressonâncias da arquitectura francesa e flamenga.

7. Edifício das Quatro Estações

...

O nome deste edifício, que o próprio Marques da Silva habitou, deriva dos 4 relevos representativos das 4 estações do ano que encimam cada uma das pilastras que caracterizam o alçado. Pelas suas características formais é uma obra exemplar de um novo programa de construção urbana. Nele se destaca uma fachada à moda das *beaux-arts* assim como uma nova lógica compositiva das áreas comerciais.

8. Palácio do Conde De Vizela

...

O edifício, destinado a alojar os escritórios da Fábrica do Rio Vizela, lojas comerciais e o Clube Portuense, foi mandado projectar a Émile Boutin pelo Conde de Vizela, Diogo José Cabral. Entre 1920 e 1923, Marques da Silva assume a direcção da obra, datando de Junho de 1923 a aprovação de um aditamento ao projecto, já da autoria deste arquitecto que, ajustando-se a uma nova tipologia, imprime reformulações compositivas esteticamente valorizadoras do edifício e do quarteirão.

MUSEU
DO CARRO
ELÉCTRICO

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

LINHA 22

a linha de
MARQUES DA SILVA

Apoios:



A 12 de Setembro de 1895, entre a Cordoaria e Massarelos, a cidade do Porto acabava de inaugurar o primeiro serviço de carros eléctricos em toda a Península Ibérica para transporte público de passageiros. A actual linha 22, com um percurso circular delineado a partir do Carmo, permite observar e redescobrir algumas das ruas mais emblemáticas da baixa portuense onde se impõem vários edifícios projectados por Marques da Silva (1869-1947).

A obra deste arquitecto portuense, diplomado pelo governo francês em 1896, traduz uma forma muito própria de entender os desafios do seu tempo e a construção da cidade. Realizada num momento de mudança das práticas construtivas, resulta de um compromisso bem sucedido entre a resposta às mecânicas da vida moderna e a aplicação dos valores da arquitectura *beauxartiana*, particularmente visíveis no carácter monumental e no aparato decorativo dos edifícios.

18 DE MAIO
Viagem guiada em eléctrico de 1930

No dia 18 de Maio, a assinalar o Dia Internacional dos Museus, a Fundação Marques da Silva e o Museu do Carro Eléctrico oferecem-lhe a possibilidade de percorrer a linha 22 no carro eléctrico n.º 191. Trata-se de um veículo da colecção do Museu do Carro Eléctrico construído em 1929 e restaurado ao estado original.

Durante a viagem serão apresentadas as várias obras de Marques da Silva localizadas ao longo da linha. O percurso, de acesso gratuito, realiza-se mediante marcação prévia e tem lotação limitada a 28 lugares sentados.

Duração > 1h30
Saída > Paragem do Carmo • 10h30 e 15h00
Marcação > 226 158 185 • dsgalmeida@stcp.pt



1. Estação de S. Bento
 1896-1916, Praça de Almeida Garrett



2. Teatro de S. João
 1909-1920, Praça da Batalha



3. Grandes Armazéns Nascimento
 1914-1927, Rua de Santa Catarina, 563 / Rua Passos Manuel



4. Prédio Joaquim Emílio Pinto Leite / Banco Inglês
 1922, Avenida dos Aliados, 2



5. Sede do Jornal de Notícias
 1925-27, Avenida dos Aliados, 138-168



6. Companhia de Seguros "A Nacional"
 1919-25, Avenida dos Aliados, 1



7. Edifício das Quatro Estações
 1905, Rua das Carmelitas, 100



8. Palácio do Conde de Vizela
 1917-1923, Rua das Carmelitas / Rua Conde de Vizela / Rua Cândido dos Reis